

Revista
1ª

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 20 - Set./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Djinane de Almeida Amorim
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
José Luís André António
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Aparecida da Silva Rocha
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Vilma Maximiano Vieira
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanueelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES Ana Paula Mariano da Silva	19
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL Delmira Moreira da Cruz	23
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Djinane de Almeida Amorim	31
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA Elida Eunice da Silva	39
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM Gladys Aparecida da Silva	49
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES Jonatas Hericos Isidro de Lima	53
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES José Luís André António	59
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosoe Prof. José Wilton dos Santos	63
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS Manuel Francisco Neto	71
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Aparecida da Silva Rocha	75
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	81
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR? Paulo Cordeiro Leite	85
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR Silvana de Fátima Boni Morato	89
14. A IMPORTÂNCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Vílma Maximiano Vieira	97
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA Wilder Dala Quinjango	109



EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: PRINCÍPIOS E VALORES

JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA

RESUMO: Uma educação democrática envolve desde questões relacionadas a uma Gestão Democrática, dentro dos princípios da Gestão Escolar, bem como a atuação dos docentes em sala de aula, visando à melhoria da qualidade de ensino e o exercício da cidadania. O presente artigo tem como objetivo discutir sobre as contribuições da educação democrática sobre o planejamento e as práticas pedagógicas a fim de nortear o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Pensando nisso, o planejamento é um processo que deve ser democrático a fim de estabelecer onde precisa chegar, como avançar e quais as maneiras mais adequadas para desenvolver os educandos, em sua individualidade. O mesmo baseou-se numa pesquisa bibliográfica. Os resultados indicaram que repensar no planejamento é essencial para garantir uma boa aprendizagem aos educandos, cumprindo com sua função social que é o desenvolvimento de cidadãos críticos e envolvidos com a democracia. Ainda, a educação se torna democrática a partir do momento em que consideramos as necessidades individuais de cada educando, respeitando-o.

Palavras-chave: Acesso. Acolhimento. Coletivo. Desenvolvimento. Planejamento.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o planejamento auxilia em muito a aprendizagem dos educandos, principalmente, quando o docente deixa claro os objetivos e os métodos de avaliação. Assim, o planejamento e as práticas pedagógicas viraram motivo de discussão não só no âmbito educacional, mas também, para as Políticas Públicas, principalmente no tocante à qualidade da educação pensando no processo de uma educação democrática.

O planejamento deve seguir um formato contínuo e dinâmico, exigindo reflexão e tomadas de decisão. O plano já pronto é o produto dessa reflexão, podendo ser destrinchado na forma ou não de registro. Para Vasconcellos (2000), o planejamento é permanente, enquanto que o plano é provisório e pode ser alterado.

É possível afirmar que o planejamento é importantíssimo, pois, faz com que o docente consiga focar nas aprendizagens e nas competências e habilidades que precisa desenvolver junto aos educandos revelando a relação que existe entre a atividade proposta e a avaliação que será aplicada, verificando o que o educando de fato aprendeu e sobre o que ele ainda não conseguiu, a fim de planejar novamente a sua prática trabalhando com atividades diversificadas que atinjam o propósito de desenvolver as competências e habilidades necessárias para determinado conteúdo.

Esse tipo de prática pode ser considerado um tipo de educação democrática, em que se prioriza também as individualidades do educando. Ou seja, o planejamento deve estabelecer onde se quer ir e quais as maneiras adequadas para chegar nesses objetivos, pautando-se não só no presente, mas, também no futuro, de modo que a educação atenda ao mesmo tempo as necessidades da sociedade como um todo, e principalmente as do educando, o que muitas vezes acaba não acontecendo, o que gera problemas no processo educacional.

Por isso, existe a necessidade de se pensar na prática docente do ponto de vista pedagógico, incluindo o planejamento para que se possa atingir e respeitar os direitos dos educandos no âmbito da aprendizagem e ao desenvolvimento dos mesmos.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, a partir de revisão bibliográfica sobre o tema em questão.

Os resultados encontrados demonstraram que as práticas educativas e o planejamento são elementos essenciais para o desenvolvimento pleno da aprendizagem do educando, de forma democrática.

O PLANEJAMENTO ENQUANTO PRÁTICA DE UMA EDUCAÇÃO MAIS DEMOCRÁTICA

O planejamento sempre fez parte da vida dos seres humanos, uma vez que é preciso organizar as atividades para desenvolvê-las. O planejamento no contexto escolar está relacionado às atividades que discutem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, bem como as condições externas que influenciam sua aplicação. É preciso destacar que o planejamento prevê a articulação entre o ensino e a avaliação porque, esta serve de instrumento para a previsão, organização, pesquisa e reflexão.

Vasconcellos (2000), discute que o planejamento docente deve englobar uma situação real para que se possa transformá-la. A mediação por parte do docente tem por finalidade fazer com que as coisas aconteçam sendo necessário estabelecer aquilo que é pretendido com o educando ao longo do ano, não só em termos de currículo, mas também no que o docente pretende desenvolver com esses educandos, priorizando as suas necessidades individuais, só assim, podemos considerar a educação como sendo democrática.

A participação da comunidade também se torna democrática a partir de um instrumento facilitador para o processo de ensino e aprendizagem onde todos falam a mesma linguagem e compreendem as mesmas ações, facilitando e contribuindo com o desenvolvimento dos educandos. Fazemos parte de uma sociedade do conhecimento, o que exige demais do docente em relação às atribuições que lhe são dadas (TORMENA e FIGUEIREDO, 2010).

A prática pedagógica dos docentes deve envolver uma pedagogia que tenha comprometimento, onde eles precisam escolher atividades e temas que façam a conexão entre os conteúdos e o cotidiano em questão:

Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como da ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas (FREIRE, 1974, p. 124).

Atualmente, é preciso utilizar metodologias diferenciadas que propiciem conhecimentos mais significativos, fazendo com que o educando se torne protagonista do seu próprio conhecimento, sendo uma das práticas fortalecedoras desse processo a utilização de projetos:

A organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento tem lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p. 63).

Quando se muda o planejamento, pode-se perceber a complexidade e a importância dessa transformação e libertação, além de observar a importância dessa conscientização, transformando a prática pedagógica a favor do educando.

Trabalhar dessa forma a partir do planejamento e da prática pedagógica pode favorecer diferentes competências e habilidades nos educandos, fazendo com que eles aprendam a fazer, a interagir com o mundo que os cerca e construir sua identidade (DELORS, 2001).

O docente deve se preocupar em rever seu planejamento, pois, infelizmente para muitos é prático utilizar o planejamento do ano anterior do que refazê-lo para o ano seguinte, desconsiderando as singularidades da turma, da individualidade do educando, do contexto na qual ele está inserido e nem que apresenta comportamentos e formas diferentes de aprendizagem:

Uma boa parte dos atos de ensino não está, deixaram de estar ou nunca estiveram sob o controle da razão e da escolha deliberada. Por um lado, a profissão é composta por rotinas que o docente põe em ação de forma relativamente consciente, mas sem avaliar o seu carácter arbitrário, logo sem as escolher e controlar verdadeiramente. É a parte de reprodução, de tradição coletiva retomada por conta própria ou de hábitos pessoais cuja origem se perde no tempo (PERRENOUD, 1993, p. 21)

A prática pedagógica não pode ser apenas a aplicação de um determinado conteúdo com regras fixadas ou receitas prontas. As práticas vão muito além de regras, convenções já estabelecidas e discussões educacionais que envolvem também a rede de ensino pública e privada, o que diferencia também na atuação profissional, nos recursos e no que é ensinado, infelizmente.

É preciso que a comunidade educacional como um todo repense em como as crianças e jovens aprendem hoje em dia. As práticas devem ser norteadoras a fim de construir novos conhecimentos, discussões e saberes pedagógicos, além de novas possibilidades quanto ao processo de ensino e aprendizagem, acontecendo dentro de toda a extensão da Educação Básica.

É preciso ainda que o docente leve em consideração na hora de fazer seu planejamento uma reflexão constante sobre suas práticas, estruturadas na observação, no registro, no planejamento e na avaliação.

O conceito do aprender fazendo de Dewey, por exemplo, tornou-se um pensamento construído na história da pedagogia. Tanto a concepção antiga (tradicional) quanto a atual, amplamente consolidadas, possuem um lugar garantido na educação do futuro (GADOTTI, 2000).

Ainda, na chamada sociedade do conhecimento, a escola deve servir de norte, a fim de superar a visão utilitarista que incita a competitividade, na busca por resultados. Ou seja, o papel da escola deve ser o de orientar criticamente, na busca de uma informação que os façam amadurecer da forma mais democrática possível.

Por isso, na área da Educação sabe-se o quanto é importante um bom planejamento e uma prática alinhada com as expectativas de aprendizagem que pretendemos desenvolver nos educandos.

A Educação não se preocupa mais só com o conteúdo, pois atualmente, isso não é mais suficiente e está sendo modificado constantemente pelas mudanças que o mundo atual exige, a partir das competências e habilidades e de um contrato pedagógico que implica a forma como o docente deve ensinar e ministrar os saberes (GASPARIN, 2011).

Para que isso passe a acontecer é preciso primeiro rever a posição do ambiente educacional, trazendo as práticas para dentro da realidade dos seus educandos e familiares, buscando desenvolver e aprimorar novas estratégias, sem simplificar o que o ensino representa para os educandos.

Assim, no caso dos pequenos, é muito importante o planejamento e a fundamentação por trás da prática pedagógica, em que a criança precisa ser observada como um indivíduo que se encontra em construindo a sua personalidade, conhecendo o mundo e apresentando curiosidade para aprender (BARBOSA e HORN, 2008).

Os docentes devem enfrentar as mudanças que os tempos atuais exigem, percebendo a importância de replanear as ações, compreendendo a sua função dentro do processo de ensino e aprendizagem. As novas formas de ensinar vão surgindo conforme vão ganhando forma e sendo colocadas em prática, trazendo clareza e refletindo-se de forma crítica.

Assim, é preciso estar atento ao planejamento e as ações pertinentes diminuindo distâncias, dificuldades e resistências entre o planejamento e o cotidiano do trabalho docente.

O QUE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA ESPERA DOS ESTUDANTES?

É preciso repensar no que a Educação espera dos seus estudantes, buscando novas práticas, sem se perder nos objetivos e expectativas de aprendizagem. A escola precisa construir uma educação que ultrapasse os interesses das Políticas Públicas, desvinculando-se de um ensino tradicional e descontextualizado do que a sociedade espera nos dias atuais.

Nesse contexto muitos docentes sentem-se inseguros diante de tanta tecnologia, pois, atualmente a educação exige um bom conhecimento das tecnologias para desenvolver práticas pedagógicas e o planejamento, inclusive para fazer diários de classe, relatórios sobre o educando, o planejamento das práticas pedagógicas, entre outras ações (MOSÉ, 2013).

Outra questão está relacionada à insegurança durante a escolha de práticas pedagógicas adequadas que comprometem e limitem muitas vezes, o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, faz-se necessário um novo olhar acerca do processo educativo, a fim de buscar ações que contemplem inovações didáticas e metodológicas, como motivador de todo o processo.

O conceito do aprender fazendo de Dewey, tornou-se um pensamento enraizado na história da Pedagogia. Tanto a concepção tradicional quanto a atual, amplamente consolidadas, possuem um lugar garantido na educação do futuro (GADOTTI, 2000).

Ainda, segundo o autor, na chamada sociedade da informação, a escola deve servir de norte, a fim de superar a visão utilitarista que incita a competitividade na busca por resultados. Ou seja, o papel da escola deve ser o de orientar criticamente, na busca de uma informação que os façam amadurecer.

De acordo com Custódio (2011), a educação é fundamentada pela relação que tem com o mundo comum, que aprofundada pelo pensamento de Arendt, traça o panorama da herança social da educação a partir da influência das transformações culturais pela inserção de novas gerações, o que compreende enquanto ruptura das tradições na educação a partir do seu conceito de natalidade.

Por isso, é muito importante valorizar uma educação democrática, uma vez que a crise na educação contemporânea, tem trazido:

Na condição humana, sua principal obra teórica, a autora afirma que cada nascimento humano constitui um novo início, distinguindo-se, assim, da aparição de um ser segundo o modo da repetição de uma ocorrência já previamente dada. Para os humanos, nascer não significa simplesmente aparecer no mundo, mas constitui um novo início no mundo. A natalidade não se confunde, portanto, com o mero fato de nascer, mas constitui o ser no modo de ser do iniciar, da novidade. É a condição humana da natalidade que garante aos homens a possibilidade de agir no mundo, dando início a novas relações não previsíveis (CESAR e DUARTE, 2010, p.825).

A ideia é que essa herança social seja utilizada como parâmetro para sustentar as transformações que se fazem necessário, de acordo com a cultura que emerge das novas gerações e que se expressam no ambiente escolar. Para os autores, Arendt compreende que a crise na sociedade atual está relacionada às influências que ocorrem na Educação.

Rauter (2012), por fim, explica que a indisciplina e o desinteresse, os problemas na infraestrutura das escolas, o baixo salário docente e a falta de perspectivas na carreira docente são alguns dos problemas enfrentados pela educação no Brasil.

A modernidade trouxe consigo o afastamento de tudo aquilo que é considerado tradição, transformando a escola em um espaço de opressão e preconceitos que devem ser superados. Ao desconsiderar o vínculo da tradição no processo educativo bem como a democracia educacional, enfraquece-se a legitimidade e a autoridade das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação precisa de acordo com as necessidades da sociedade a não se preocupar só com o conteúdo, pois, nos dias atuais, isso não é mais o suficiente e está sendo modificado constantemente pelas mudanças que o mundo atual exige, a partir das competências e habilidades e de um contrato pedagógico que implica a forma como o docente deve ensinar e ministrar os saberes.

Por isso, a grande necessidade atual é trabalhar com uma educação mais democrática, direcionada e respeitosa, revendo-se a posição do ambiente educacional, trazendo práticas para dentro da realidade dos educandos e buscando desenvolver e aprimorar novas estratégias, sem simplificar o que o ensino representa para a vida do educando.

Desta forma, toda a Educação Básica precisa pensar em um bom planejamento e fundamentá-la a partir de práticas pedagógicas, em que o educando seja observado enquanto indivíduo que se encontra em construção da sua personalidade, conhecendo o mundo e apresentando curiosidade para aprender.

Por fim, é preciso ter coragem e enfrentar as mudanças que os tempos atuais exigem, percebendo a importância de planejar suas ações, compreendendo a sua função dentro do processo de ensino e aprendizagem. As novas formas de ensinar vão surgindo conforme vão ganhando forma e sendo colocadas em prática, trazendo clareza e refletindo-se de forma crítica e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CESAR, M.A.; DUARTE, A. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 823-837, set/dez. 2010.
- CUSTÓDIO, C. O mundo comum e o sentido da educação: reflexões à luz do pensamento de Hannah Arendt. In **Anais do 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste (online)**, Rio de Janeiro, 2011. Rio de Janeiro: ANPED, Região Sudeste, 2011. Disponível em: http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/trabalhos/POSFE_USP_324.388.478-08_trabalho.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.
- DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 184 p.

-
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.
- MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas profissão docente e formação perspectivas sociológicas**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993. 201 p.
- RAUTER, L. **Crise na educação e teoria da história: alguns apontamentos**. 2012. Disponível em: <http://snhhistoriografia.wordpress.com/2012/05/09/crise-naeducacao-e-teoria-da-historia-alguns-apontamentos-luis-rauter/>. Acesso em: 06 set. 2021.
- TORMENA, A.A.; FIGUEIREDO, J.A. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica**. 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf. Acesso em: 07 set. 2021.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.



Jonatas Hericos Isidro de Lima

Formado no Magistério. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraí (UVA) e em História pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Docência no Ensino Superior e Pedagogia Empresarial pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Professor no Estado (SEE) e na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

EVOLUÇÃO

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO

...ssados, compreender o
...ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES EA REGIÃO

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinjango

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

